



## CAPITAL

QUEM ESCREVE

Buscar neste blog



ESG

# Fundo da Vinci investido pelo BNDES ganha 1º rótulo sustentável 'padrão europeu' no país

Por **Rennan Setti** • 30/04/2021 • 07:00



Parque de energia eólica no Rio Grande do Norte | Divulgação

Um fundo da Vinci Partners que investe em infraestrutura “verde” foi o primeiro do país a receber rótulo sustentável “padrão europeu”. Ancorado pelo BNDES e com fundos de pensão

entre os cotistas, o veículo ganhou a chancela da Sitawi, certificadora especializada em investimento de impacto.

Embora já seja disseminada entre ativos como títulos de dívida, a rotulagem ESG — sigla em inglês para boas práticas ambientais, sociais e de governança — ainda engatinha na indústria de fundos. Por isso, “pareceristas” como a Sitawi estão adaptando suas metodologias para “separar o joio do trigo”, disse Gustavo Pimentel, diretor-executivo da certificadora.

## **LEIA MAIS: Vinci Partners quer turbinar cardápio de fundos alternativos após IPO de R\$ 1,3 bi na Nasdaq**

— Para avaliar o fundo da Vinci, usamos referências inéditas para este trabalho no Brasil, como a SFDR (Sustainable Finance Disclosure Regulation) da União Europeia, aprovada em março, e o padrão de classificação de fundos ESG da CFA Society, que ainda está em consulta pública — explicou Pimentel. — O fundo, e notadamente o portfólio atual, se mostrou aderente a vários desses padrões, sendo merecedor de nosso parecer positivo para utilizar o rótulo de fundo ESG.

O fundo que recebeu o selo foi o Vinci Energia Sustentável (VES), que investe quase R\$ 600 milhões em projetos de infraestrutura ligados à economia de baixo carbono. A maioria deles está em segmentos como energia solar e eólica, mas também há projetos em saneamento e rodovias.

O investimento se dá por meio de “debêntures incentivadas”, títulos de dívida com benefício tributário usados para financiar projetos de infraestrutura. Muitas vezes, os alvos são emissões privadas, com todas as debêntures sendo absorvidas pelo VES. Por isso, na prática, o fundo funciona como um veículo de “private equity”, selecionando projetos para acelerá-los ativamente.

### **Chamada pública**

O fundo nasceu a partir de um edital lançado pelo BNDES em 2016. O banco público procurava uma gestora para estruturar um veículo com aquele perfil de carteira e escolheu a Vinci no ano seguinte. O BNDES entrou com pouco menos da metade do patrimônio do fundo, e o restante veio de fundos de pensão e seguradoras.

— Esse selo significa que, se o VES fosse distribuído a clientes na União Europeia hoje, ele já teria adesão total à nova regulação sobre ativos ESG — afirmou Marcello Almeida, sócio da Vinci responsável pela área de crédito da gestora, cutucando concorrentes: — Hoje, muita gente já se vende ESG sem ter nada que se enquadre na categoria. Muitas vezes, essa é uma ferramenta usada para captação de recursos.

O trunfo de Almeida nesse discurso é ter em mãos um parecer independente. A grande maioria dos fundos brasileiros autointitulados como ESG tem o compromisso de investir em ativos enquadrados na categoria, mas não possuem uma certificação independente para o veículo em si. Ou seja, o que passa pelo crivo — quando passa — é a carteira, não o fundo.

### **VEJA TAMBÉM: [Seara coloca caminhão 100% elétrico na estrada em agenda de redução de emissões](#)**

No caso do VES, a Sitawi entendeu que 79% do patrimônio estão alocados em “investimentos sustentáveis”. Entre eles estão projetos como a ampliação do sistema de esgoto e água em Cuiabá pela Iguá Saneamento, previsto para terminar em 2022, e uma usina eólica da Echonergeria no Rio Grande do Norte.

Os 21% restantes não receberam o rótulo “sustentável”, mas foram considerados “projetos com gestão adequada dos impactos ESG”. A conclusão foi que eles “não geram impactos socioambientais adversos significativos”, escreveu a Sitawi no parecer. Essa parte do patrimônio está toda alocada em quatro concessões de rodovias.

Como parâmetros europeus usados pela certificadora — os da Luxembourg Finance Labelling Agency (LuxFLAG), por exemplo — exigem que pelo menos 75% do patrimônio sejam sustentáveis, o VES conseguiu o rótulo.

### **Aposta no retorno**

A Sitawi também avaliou critérios de “exclusão” do fundo — ativos proibidos para a carteira. Entre eles estão setores intensivos em carbono, como termelétricas, ou qualquer papel com impactos ambientais, sociais e de governança adversos.

Desde o lançamento efetivo do VES, em setembro de 2018, sua rentabilidade acumulada está em 38,3%, equivalente a um retorno líquido de 9% acima da inflação medida pelo IPCA, segundo o gestor Gustavo Cortes.

— Acreditamos que o fundo conseguiu conciliar alguns aspectos importantes. De um lado, o selo prova que os ativos da carteira contribuem, de fato, para o desenvolvimento sustentável. Do outro, temos um retorno que consideramos muito atraente para o cotista. Um não sacrifica o outro — diz Cortes.

**TAGS:** [Vinci Partners](#)